

CELEBRE

SHAVUOT

2022 - 5782

ANO DE SHEMITÁ



**SHAVUOT começa no sábado à noite, 4/6,
às 18h04, com o acendimento das velas
e termina no completo anoitecer de segunda-feira, 6/6**

Beit Chabad Perdizes deseja Chag Samêach!

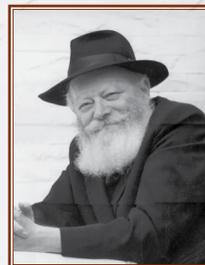






Mensagem do Rebe

Seguindo-se a Pêssach - a Festa de nossa libertação, vem Shavuot - a Festa do recebimento da Torá. Os dias da Sefirá (contagem do ômer), que começam imediatamente após o primeiro dia de Pêssach e findam na véspera de Shavuot, ligam estas duas Festas.



Várias lições significativas podem ser aprendidas, entre as quais chamaremos a atenção apenas para uma:

Nossos Sábios nos contam que, quando Moshê estava prestes a liderar os filhos de Israel para fora do Egito, contou-lhes da promessa de D'us em entregar a Torá logo após seu povo amado ser libertado da escravidão. Imediatamente lhe perguntaram quando aconteceria esse dia feliz e Moshê respondeu que seria após cinquenta dias.

Os filhos de Israel iniciaram então a contagem desses dias: "Passou um dia, passaram-se dois, três..." e assim por diante, aguardando ansiosamente o quinquagésimo dia. Entenderam que não poderia haver uma verdadeira autonomia - liberdade de qualquer tipo de opressão externa e a libertação de suas próprias tendências malévolas - a não ser através das leis de justiça e probidade, que somente o Criador de toda a humanidade, poderia fazer, pois somente Ele sabe o que é bom para todos.

Não surpreende portanto, que estivessem tão ávidos por receber a Divina Torá, contendo todas aquelas leis extraordinárias para orientá-los e a todo o mundo.

Lembremo-nos também de que não poderemos ser verdadeiramente livres, nem dignos de tal liberdade, se não assumirmos a observância e cumprimento de tudo o que D'us nos ordenou em Sua sagrada Torá.

Como nossos ancestrais no Monte Sinai, também nós devemos proclamar: "Naassê Venishmá" - "Nós faremos e (então) compreenderemos"; e somente então teremos uma liberdade duradoura.

Sem dúvida foi a determinação de nossos antepassados, enquanto ainda no Egito, em aceitar a Torá que os fez mercedores de sua liberdade. Da mesma forma, nosso retorno à Torá e à sua observância, enquanto aguardamos a Redenção, apressará a vinda do Mashiach e nos tornará mercedores da verdadeira e plena Redenção, ainda em nossos dias.

Desejando a todos vocês um Feliz Shavuot!



Shavuot 5782 - 2022

Data	Itens	Horário	Instruções	Bênçãos
4/6 sábado	acendi- mento das velas	após 18h04	Acenda as velas após o anoitecer, usando uma chama que esteja ardendo desde antes do pôr do sol de sexta-feira.	1. BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH HAOLAM ASHER KIDESHÁNU BEMITSVOTAV VETSIVÁNU LEHADLIC NER SHEL YOM TOV. 2. BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH HAOLAM SHEHECHEYÁNU VEKIYEMÁNU VEHIGUIÁNU LIZMAN HAZÊ.
	kidush	noite		veja pág. 9
5/6 domingo	kidush	almoço	Acenda as velas após o anoitecer, usando uma chama que esteja ardendo desde antes do pôr do sol de sexta-feira.	veja pág. 10
	acendi- mento das velas	após 18h04		1. BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH HAOLAM ASHER KIDESHÁNU BEMITSVOTAV VETSIVÁNU LEHADLIC NER SHEL YOM TOV. 2. BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH HAOLAM SHEHECHEYÁNU VEKIYEMÁNU VEHIGUIÁNU LIZMAN HAZÊ.
	kidush	noite		veja pág. 10
6/6 segunda	yizcor	dia		veja pág. 11
	kidush	almoço		veja pág. 10
	término e havdalá	18h04		o texto da havdalá pode ser encontrado no sidur



Shavuot em Resumo

O que é?

Dia da Outorga da Torá*

Quando?

De sábado à noite 4/6 até o completo anoitecer de segunda-feira, 6/6.

* SHAVUOT

Em hebraico, Shavuot significa semanas e representa as sete semanas nas quais o povo judeu se preparou para a Outorga da Torá. Durante este tempo, livrou-se das cicatrizes da escravidão e tornou-se uma nação santa, apta a se apresentar perante D'us.

* A OUTORGA DA TORÁ

A Outorga da Torá é mais que um fato histórico. Foi um evento espiritual de longo alcance que atingiu a essência da alma judia daquele tempo e para todo o sempre. Nossos Sábios a compararam ao casamento entre D'us e o povo judeu. Tornamo-nos Seu povo escolhido e Ele Se tornou nosso D'us.

A revelação de D'us no Monte Sinai perante milhões de testemunhas atesta a verdade da Torá. Nunca houve outra cena antiga com tantas testemunhas e nenhum fato histórico nestas dimensões, transmitido de geração em geração sem interrupção.





Como Comemorar

- As atividades proibidas no Shabat também o são em Shavuot com exceção de carregar num domínio público e cozinhar (se for utilizado fogo de uma chama acesa desde a véspera).
- Os tefilin não são colocados em Shavuot.

Antes de Shavuot

- Enfeite sua casa com arranjos e flores.* **Este ano deve-se enfeitar somente até o início do Shabat.**

Sexta-feira, 3/6

- Em Yom Tov não é permitido criar um novo fogo, riscando um fósforo. Pode-se, porém, passar o fogo de uma chama previamente acesa. **Portanto, certifique-se que deixou uma chama do fogão ou uma vela de sete dias acesa antes da entrada do Shabat (às 17h07).**

Sábado, 4/6

- Às 18h04, acenda as velas de Shavuot, (utilizando a chama acesa desde antes do pôr-do-sol de sexta-feira) recitando as seguintes bênçãos:
 1. Baruch Atá A-do-nai E-lo-hê-nu Mêlech Haolam, asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu lehadlic ner shel Yom Tov.
 2. Baruch Atá A-do-nai E-lo-hê-nu Mêlech Haolam, shehecheyánu vekiyemánu vehiguiánu lizman hazê.
- Antes da refeição festiva da noite, recite o kidush de Yom Tov com frases da havdalá intercaladas (veja o texto na pág. 9).
- Os homens permanecem acordados durante esta noite estudando Torá.*

* FLORES EM SHAVUOT

Enfeita-se a sinagoga e o lar com folhagens e flores para lembrar que o Monte Sinai, área desértica, floresceu em honra à Torá.

* O ESTUDO NOTURNO

A tradição judaica relata que D'us apareceu no Monte Sinai ao nascer do dia para pronunciar os Dez Mandamentos, mas o povo não se levantou cedo. Foi necessário que D'us despertasse. Para a retificação desta falha, os homens permanecem acordados na primeira noite de Shavuot recitando passagens da Torá.



Domingo, 5/6

• Pela manhã, ouça a leitura dos Dez Mandamentos* com seus filhos (até mesmo bebês) na sinagoga mais próxima de sua casa.

• No almoço, após o kidush (veja texto na pág. 10), faça uma refeição festiva de laticínios.*

• Após 18h04, acenda as velas novamente (utilizando uma chama acesa desde antes do pôr do sol de sexta-feira), recitando as mesmas bênçãos do dia anterior.

• Antes da refeição festiva da noite, recite o kidush de Yom Tov (veja o texto na pág. 10).

Segunda-feira, 6/6

• Recita-se Yizcor em memória de entes queridos falecidos (veja o texto na pág. 11).

• Antes do almoço, recite o kidush de Yom Tov (veja texto na pág. 10).

• Shavuot termina às 18h04. A havdalá é a mesma do final do Shabat, omitindo-se as bênçãos sobre as especiarias e a chama da vela trançada. O texto pode ser encontrado no sidur, livro de orações.

* OS DEZ MANDAMENTOS

Quando D'us Se revelou no Monte Sinai, todo o povo judeu ouviu Sua voz proclamando os Dez Mandamentos:

- | | |
|---|-------------------------------------|
| 1) Eu sou o Eterno, teu D'us, que te tirou da Terra do Egito. | 6) Não matarás. |
| 2) Não deverás ter outros deuses perante Mim. | 7) Não cometerás adultério. |
| 3) Não jurarás em nome do Eterno, teu D'us, em vão. | 8) Não sequestrarás. |
| 4) Lembra-te do dia do Shabat, guarda-o e santifica-o. | 9) Não levantarás falso testemunho. |
| 5) Honrarás pai e mãe. | 10) Não cobiçarás. |

* REFEIÇÃO DE LEITE

Participamos de uma refeição de leite, dentre as várias razões, como um bebê que ingere leite, pois na Outorga da Torá éramos uma nação recém-nascida.





Qual o papel especial das crianças nesta Festa?

Nossos Sábios relatam que, antes de D'us outorgar a Torá ao Seu povo, Ele pediu fiadores. Os judeus fizeram uma série de sugestões, todas rejeitadas por D'us, até que declararam: "Nossos filhos serão os fiadores de que o povo judeu guardará a Torá." D'us os aceitou imediatamente e concordou em dar a Torá.

Quando a Torá é lida na sinagoga em Shavuot, na realidade, D'us está nos dando novamente a Torá. Por isso, o Rebe conclamou que todo judeu, homem, mulher e especialmente crianças (até mesmo bebês recém-nascidos) devem fazer todo o esforço para estarem presentes numa sinagoga durante a leitura dos Dez Mandamentos.



KIDUSH para o 1º JANTAR de SHAVUOT

sábado à noite, 4/6



SAVRÍ MARANÁN: BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH HAOLAM, BORÊ PERI HAGÁFEN.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH HAOLAM, ASHER BÁCHAR BÁNU MICOL AM, VEROMEMÁNU MICOL LASHÔN, VEKIDESHÁNU BEMITSVOTAV. VATITEN LÁNU A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU BEHAVÁ MOADÍM LESSIMCHÁ. CHAGUIM UZMANIM LESSASSON, ET YOM CHAG HASHAVUOT HAZÊ, VEÊT YOM TOV MICRÁ CÔDESH HAZÊ, ZEMAN MATAN TORATÊNU MICRÁ CÔDESH ZÊCHER LITSIAT MITSRÁYIM; KI VÁNU VACHARTA VEOTÁNU KIDÁSHTA MICOL HAAMÍM UMOADÊ CODSHÊCHA BESSIMCHÁ UVSASSÔN HINCHALTÁNU. BARUCH ATÁ A-DO-NAI, MECADÊSH YISRAEL VEHAZEMANÍM.

Ao recitar a bênção do fogo olha-se para a luz das velas acesas de Shavuot:

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH HAOLAM, BORÊ MEORÊ HAESH.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH HAOLAM, HAMAVDIL BEN CÔDESH LECHOL, BEN OR LECHÔ-SHECH, BEN YISRAEL LAAMIM, BEN YOM HASHEVÍ LESHÊSHET YEMÊ HAMAASSÊ. BEN KEDUSHAT SHABAT LICDUSHAT YOM TOV HIVDÁLTA, VEET YOM HASHEVÍ MISHÊSHET YEMÊ HAMAASSÊ KIDÁSHTA. HIV-DÁLTA VEKIDÁSHTA ET AME-CHÁ YISRAEL BICDUSHATÊCHA. BARUCH ATÁ A-DO-NAI HAMAVDIL BEN CÔ-DESH LECÔDESH.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH HAOLAM, SHEHECHEYÁNU VEKIYEMÁNU VEHIGUIÁNU LIZMAN HAZÊ.

Atenção senhores! Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us, Rei do Universo, que cria o fruto da vinha.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us, Rei do Universo, que nos escolheu dentre todos os povos e nos elevou acima de todas as línguas e nos santificou com Seus mandamentos. E nos deste, ó Eterno nosso D'us, com amor dias festivos para alegria, Festas e épocas para júbilo; este dia da Festa de Shavuot e este dia propício de santa convocação, época em que nos foi outorgada a Torá, santa convocação, em recordação à saída do Egito. Pois a nós Tu escolheste e nos santificaste dentre todos os povos e Teus santos dias festivos nos deste com alegria e júbilo. Bendito és Tu, ó Eterno, que santifica Israel e as Festas.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us, Rei do Universo, que cria as chamas do fogo.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us, Rei do Universo, que distingue entre santo e profano, entre luz e trevas, entre Israel e as nações, entre o sétimo dia e os demais seis dias de trabalho. Entre a santidade do Shabat e a do Yom Tov distingueste, e o sétimo dia dos demais seis dias de trabalho santificaste. Distingueste e santificaste Teu povo Israel com Tua santidade. Bendito és Tu, ó Eterno, que distingue entre os vários níveis de santidade.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us, Rei do Universo, que nos deu vida, nos manteve e nos fez chegar até a presente época.





KIDUSH para o 2º JANTAR de SHAVUOT domingo, 5/6

SAVRÍ MARANÁN: BARUCH ATÁ A-DO-NAI
E-LO-HÊ-NU MÊLECH HAOLAM, BORÊ PERI
HAGÁFEN.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU
MÊLECH HAOLAM, ASHER BÁCHAR BÁNU
MICOL AM, VEROMEMÁNU MICOL LASHÛN,
VEKIDESHÁNU BEMITSVOTAV. VATITEN
LÁNU A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU BEAHAVÁ
MOADÍM LESSIMCHÁ. CHAGUIM UZMANIM
LESSASSON, ET YOM CHAG HASHAVUOT
HAZÊ, VEÊT YOM TOV MICRÁ CÔDESH
HAZÊ, ZEMAN MATAN TORATÊNU MICRÁ
CÔDESH ZÊCHER LITSIAT MITSRÁYIM; KI
VÁNU VACHARTA VEOTÁNU KIDÁSHTA
MICOL HAAMÍM UMOADÊ CODSHÊCHA
BESSIMCHÁ UVSASSÛN HINCHALTÁNU.
BARUCH ATÁ A-DO-NAI, MECADÊSH YISRAEL
VEHAZEMANÍM.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU
MÊLECH HAOLAM, SHEHECHEYÁNU
VEKIYEMÁNU VEHIGUIÁNU LIZMAN HAZÊ.

Atenção senhores! Bendito és Tu, ó Eterno
nosso D'us, Rei do Universo, que cria o fruto
da vinha.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us, Rei do
Universo, que nos escolheu dentre todos os
povos e nos elevou acima de todas as línguas
e nos santificou com Seus mandamentos. E
nos deste, ó Eterno nosso D'us, com amor
dias festivos para alegria, Festas e épocas
para júbilo; este dia da Festa de Shavuot
e este dia propício de santa convocação,
época em que nos foi outorgada a Torá,
santa convocação, em recordação à saída
do Egito. Pois a nós Tu escolheste e nos
santificaste dentre todos os povos e Teus
santos dias festivos nos deste com alegria e
júbilo. Bendito és Tu, ó Eterno, que santifica
Israel e as Festas.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us, Rei do
Universo, que nos deu vida, nos manteve e
nos fez chegar até a presente época.

KIDUSH para os ALMOÇOS de SHAVUOT domingo, 5/6 e segunda, 6/6

ÊLE MOADÊ A-DO-NAI, MICRÁÊ CÔDESH,
ASHER TICREÚ OTAM BEMOADAM.

SAVRÍ MARANÁN: BARUCH ATÁ A-DO-NAI
E-LO-HÊ-NU MÊLECH HAOLAM, BORÊ PERI
HAGÁFEN.

Estes são os dias festivos do Eterno, santas
convocações, as quais proclamareis em
épocas estabelecidas.

Atenção senhores! Bendito és Tu, ó Eterno
nosso D'us, Rei do Universo, que cria o fruto
da vinha.





YIZCOR

PRECE EM MEMÓRIA DOS FALECIDOS

Um órfão de pai diz:

YIZCOR E-LO-HIM NISHMAT ABÁ MORI ... (NOME DO PAI) BEN ... (NOME DA AVÓ), SHEHALACH LEOLAMÔ, BAAVUR – SHEBELI NÊDER – ETEN TSEDACÁ BAADÔ. BIS'CHAR ZÊ TEHÊ NAFSHÔ TSERURÁ BITSROR HACHAYIM, IM NISHMAT AVRAHAM YITSCHAC VE'YAACOV, SARA RIVCA RACHEL VE'LEA, VE'IM SHEAR TSADIKIM VETSIDCANIYOT SHEBE'GAN ÊDEN, VENOMAR AMÊN.

Lembra, ó D'us, a alma de meu pai, meu mestre ... (nome do pai) filho de ... (nome da avó) que foi para Seu Mundo [supremo], pois doarei – sem obrigação de promessa – caridade em seu favor. Em mérito disso, possa sua alma estar ligada à aliança da vida, com as almas de Avraham, Yitschac e Yaacov, Sara, Rivca, Raquel e Léa e com as de outros justos e justas que estão no Jardim do Êden, e diremos amên.

Um órfão de mãe diz:

YIZCOR E-LO-HIM NISHMAT IMI, MORATI ... (NOME DA MÃE) BAT ... (NOME DA AVÓ), SHEHALECHÁ LEOLAMÁH, BAAVUR – SHEBELI NÊDER – ETEN TSEDACÁ BAADÁH. BIS'CHAR ZÊ TEHÊ NAFSHÁH TSERURÁ BITSROR HACHAYIM IM NISHMAT AVRAHAM, YITSCHAC VE'YAACOV, SARA RIVCA RACHEL VE'LEA, VE'IM SHEAR TSADIKIM VETSIDCANIYOT SHEBE'GAN ÊDEN, VENOMAR AMÊN.

Lembra, ó D'us, a alma de minha mãe, minha mestra ... (nome da mãe) filha de ... (nome da avó) que foi para Seu Mundo [supremo], pois doarei – sem obrigação de promessa – caridade em seu favor. Em mérito disso, possa sua alma estar ligada à aliança da vida, com as almas de Avraham, Yitschac e Yaacov, Sara, Rivca, Raquel e Léa e com as de outros justos e justas que estão no Jardim do Êden, e diremos amên.





A HISTÓRIA DOS DEZ MANDAMENTOS:

LEITURA DA TORÁ DO 1º DIA DE SHAVUOT

A Torá e o deserto do Sinai

No primeiro dia (Rosh Chodêsh) do mês de Sivan, Benê Yisrael chegaram ao deserto de Chorev, que também tinha outro nome, Sinai.

O “s’nê” – a sarça ardente na qual Hashem revelou-Se a Moshê localiza-se neste deserto e deu nome a ambos (s’nê – Sinai). A letra “yud” (cujo valor numérico é dez) foi acrescentada a s’nê, transformando-o em Sinai, por causa dos Dez Mandamentos que ali seriam dados.

Além disso, o nome Sinai dá a entender que desde a Outorga da Torá, as nações nutrem ódio (sin’á) contra os judeus, que foram diferenciados como o Povo Eleito de Hashem, como resultado daquele imponente evento.

A Torá foi dada aos judeus no deserto, num lugar amplo e aberto, que não pertence a nenhuma nação, de modo que qualquer um que desejasse aceitar a Torá e suas mitsvot poderia ir ao deserto e fazê-lo livremente.

Por que a Torá não foi dada imediatamente após a saída do Egito

Por que Hashem não presenteou a Torá a Seu povo assim que saíram do Egito? Por que Ele esperou sete semanas entre o Êxodo do Egito e a Outorga da Torá?

No meio do ano letivo, um jovem ficou doente e foi obrigado a ficar em casa. Teve que ficar de cama por muitas semanas. Quando finalmente pôde se levantar, sentia-se fraco, e estava pálido

Um dia depois, o telefone tocou na casa do garoto. Era o diretor da yeshivá dizendo ao pai: “Soube que teu filho não está mais doente. Já é hora de ele voltar à escola!”

“Impossível!” protestou o pai. “O menino ainda não está realmente pronto para isto. Deixe que fique em casa por dois ou três meses, para que convalesça e recupere as forças com uma dieta nutritiva. Então será capaz de frequentar a escola!” Similarmente, Hashem não considerava Benê Yisrael aptos a receberem a Torá imediatamente após terem deixado o Egito. Disse: “Eles ainda estão sofrendo os efeitos posteriores ao trabalho escravo. Deixe que fiquem no deserto por alguns meses, comam o maná e as codornizes, e bebam a água do poço. Quando estiverem recuperados, Eu lhes darei a Torá.”

Uma razão adicional é ilustrada por esta parábola:

Um príncipe que estava procurando uma esposa ouviu falar de uma moça de família nobre que possuía todas as qualidades desejáveis para se tornar rainha. A fim de conquistá-la para o matrimônio, resolveu apresentar-se dando-lhe muitos presentes. Só depois procuraria o consentimento dos pais dela para o casamento.

Quando ouviu que ela estava saindo para a padaria, mandou que lhe dessem um grande





bolo recheado de creme, em seu nome. Quando foi a uma loja de departamentos, entregaram-lhe um elegante traje pago pelo príncipe. No restaurante, recebeu dele um ganso recheado; na loja de bebidas, um vinho de seleta safra; na bombonière, uma caixa de finos bombons embrulhada para presente. Depois, quando o príncipe pediu sua mão, não levantou objeções.

Assim Hashem, antes de entregar a Torá ao povo judeu, tornou-Se conhecido deles manifestando Sua grande bondade – Ele conduziu-os pelo Mar Vermelho em terra seca; salvou-os de Amalec, deu-lhes o maná, que continha os mais refinados e deliciosos sabores do mundo; o Poço de Miriam, cujo líquido tinha sabor das melhores bebidas; e as codornizes. Só depois Ele perguntou se desejavam aceitar Sua Torá, e não recusaram. Ademais, quando Benê Yisrael deixaram o Egito, havia muita rivalidade e contenda entre o povo. Deixaram a cidade de Sucot ainda com discussões, e quando acamparam em seu próximo destino, Etam, a discórdia ainda prevalecia. Hashem não podia outorgar Sua Torá a um povo que não estava em paz entre si.

Finalmente, ao chegarem ao deserto de Sinai, colocaram fim a todas as rixas e uniram-se. Disse Hashem: “A Torá de Paz pode agora lhes ser dada, pois aprenderam a viver em harmonia uns com os outros!”

No dia de sua chegada ao sopé da montanha, que foi no segundo dia da semana, Hashem não dirigiu-Se ao povo diretamente, pois ainda estavam fracos da viagem. Descansaram aos pés da montanha.

A Torá é oferecida às nações do mundo

Antes de dar a Torá a Seu povo, Hashem desceu às nações que viviam naqueles tempos, perguntando-lhes se estavam dispostas a aceitá-la, para que mais tarde não pudessem dizer que ela não lhes tinha sido oferecida e que por isso tinham permanecido idólatras. Os primeiros a serem procurados foram os filhos de Essav. “O que está escrito na Torá?”, perguntaram. “Não matarás”, respondeu Hashem. “Se é assim, não podemos aceitar a Torá e cumprir o que nela está escrito, porque vivemos pela espada”, responderam eles. D’us foi em seguida aos descendentes de Yishmael: “Vocês aceitam a Torá?” “O que está escrito nela?” perguntaram eles. “Não roubarás”, disse Hashem. “Então não podemos aceitar a Torá, porque não seremos capazes de cumprir esse mandamento. Diz-se do nosso ancestral Yishmael já praticava o roubo”

Hashem dirigiu-se então aos filhos de Tsor e Tsidon e a todas as outras nações, oferecendo-lhes a Torá. Cada uma perguntou primeiro o que estava escrito nela. Ao ouvirem que ela continha proibições e mandamentos, leis e práticas de todo tipo, de acordo com





as quais elas teriam de viver pacificamente umas com as outras, julgando com justiça e abstendo-se de comportamentos indesejáveis, rejeitavam-na. Por fim Hashem foi aos israelitas e perguntou-lhes se queriam a sagrada Torá. Eles indagaram: “O que ela contém?” Hashem respondeu: “Seiscentos e treze mandamentos.” Ao ouvirem isso, eles imediatamente se puseram em pé e declararam simultaneamente: “Naassê venishmá – faremos e ouviremos”.

Em seguida acrescentaram: “Mestre do Universo, nós e nossos antepassados guardávamos muitos preceitos mesmo antes de sabermos do maravilhoso presente que viríamos a receber. Avraham despedaçou os ídolos de seu pai, exigindo que os membros da família retirassem de casa todas as imagens e ídolos que possuíssem, cumprindo assim o mandamento de não fazer imagem esculpida. Yitschac cumpriu o mandamento de honrar o pai quando lhe obedeceu de todo o coração, deixando-se colocar sobre o altar. Yehudá, o filho de Yaacov, cumpriu o mandamento “Não matarás” ao evitar que Yossef fosse morto pelos outros irmãos. Todas as tribos guardaram o preceito de não roubar quando devolveram o dinheiro que acharam em suas sacolas. Estamos acostumados a observar os mandamentos; portanto, Hashem, estamos sinceramente dispostos a aceitar tudo que está contido em Sua sagrada Torá.”

A Torá é primeiro apresentada às mulheres

No terceiro dia daquela semana, Hashem convocou Moshê ao topo da montanha, e deu-lhe as seguintes instruções acerca de como preparar Benê Yisrael para a Outorga da Torá: “Fale com as mulheres até mesmo antes que com os homens, dirija-se a elas gentilmente, e dê-lhes os princípios gerais. Os homens, por outro lado, devem ser ensinados de maneira severa, e devem ser bem versados em todos os intrincados detalhes das Halachot (Leis). Por que Hashem ordenou que as instruções referentes à Outorga da Torá fossem dadas primeiro às mulheres e só depois aos homens?

Há diversas razões:

1. Da mesma forma como as mulheres são obrigadas a cumprir as mitsvot com doze anos de idade, um ano antes dos homens, assim receberiam as mitsvot antes na Outorga da Torá.
2. Se as mulheres fossem diferenciadas, fariam um maior esforço para dar aos filhos uma educação de Torá.
3. Hashem disse: “Quando dei a uma única mitsvá a Adam, não a ensinei a Chava. Em consequência, ela pecou e fez Adam errar também. Agora que vou dar seiscentas e treze mitsvot, falarei primeiramente com elas para que saibam da importância das mitsvot”.





4. Todo o povo de Israel foi redimido do Egito pelo mérito das mulheres justas e virtuosas. Portanto mereciam a honra de serem procuradas por Hashem antes dos homens.

A mensagem de Hashem: Benê Yisrael são escolhidos como o Povo Eleito

As palavras de introdução que Hashem mandou Moshê transmitir a Benê Yisrael antes da Outorga da Torá:

“Vocês testemunharam pessoalmente como castiguei os egípcios por terem escravizado vocês. Não escutaram sobre as dez pragas e o Êxodo do Egito através de mensageiros; ou inferiram o conhecimento destes eventos de registros escritos ou de alguma tradição oral. Vocês viveram pessoalmente como Eu intervim em seu favor. Os egípcios já mereciam morrer por causa de seu derramamento de sangue, idolatria e imoralidade antes mesmo de vocês terem chegado ao Egito. Mesmo assim, não os puni por seus pecados, até que lhes fizeram mal. Foram testemunhas de como transportei vocês até Ramsés num curto espaço de tempo, uma vez que chegara a hora de sua redenção. Quando, mais tarde, os egípcios os perseguiram, aparei os projéteis com a Nuvem de Glória, protegendo-os de maneira similar a que uma águia protege seus filhotes. Todas as outras aves carregam os filhotes entre os pés, por medo de serem atacadas por aves maiores. A águia, contudo, não teme outros pássaros; apenas as flechas do homem. Por isso, transporta os filhotes nas costas, preferindo ser perfurada pelos projéteis a expor as crias. Agi igualmente, protegendo-os das flechas egípcias por meio de Minha Nuvem. Também agora vocês continuam a viajar através do deserto protegidos pelas Nuvens de Glória.

O motivo por que os trouxe para o Monte Sinai é para que Me sirvam. Se guardarem Minha aliança observando a mitsvá de Shabat que lhes ordenei em Mará; e se diferenciarem-se fazendo berit milá e abolindo os pensamentos idólatras de seus corações, estão prontos para receberem a Torá e tornarem-se Meu Povo Eleito. Serão Meu povo amado. Apesar de toda a Terra ser Minha, terei um amor especial por vocês, dentre as nações. Serão para Mim um reino de cohanim, e uma nação sagrada!”

Transmita estas palavras a Benê Yisrael exatamente como Eu lhe disse e pergunte-lhes se estão dispostos a aceitar Minha Torá.”

Moshê voltou a Benê Yisrael ao anoitecer, e transmitiu a mensagem acima aos zekenim na presença do povo inteiro. Benê Yisrael estavam sequiosos por receber a Torá e responderam jubilosamente: “Naassê – o que quer que Hashem diga, faremos.”





Hashem queria transmitir os Dez Mandamentos através de Moshê, que por sua vez falaria ao povo

Depois de Moshê ter comunicado a Hashem a grande vontade e o entusiasmo de Benê Yisrael em receber a Torá, Hashem predisse a Moshê: “Aparecerei a você numa espessa nuvem, e o povo inteiro ouvirá quando Eu falar com você, para que todos acreditem em você e nos profetas que o sucederão, para sempre.”

As palavras de Hashem denotavam que, no Monte Sinai, Benê Yisrael inteiro ouviriam Hashem dirigir-Se a Moshê. Isto os convenceria da verdade, de que Moshê era realmente Seu mensageiro.

Moshê anunciou então a Benê Yisrael: “Todos vós escutareis a voz de Hashem me chamando. Ele me transmitirá a Torá e eu a transmitirei a vós.”

A Moshê foi concedido o privilégio de dar a Torá à nação judia porque ele era mais humilde e modesto do qualquer outra pessoa, assim como o Monte Sinai foi escolhido para receber esta honra devido a sua extrema humildade. Quando Hashem comunicou a Moshê pela primeira vez que deveria conduzir os judeus na saída do Egito, ele recusou esta missão cobiçada, por julgar que havia membros de sua família muito mais respeitados, sábios, ricos ou tementes a D’us. Já então Hashem lhe disse: “Você é grande e respeitado aos Meus olhos. Eu o escolhi como o salvador de Meu povo. Se ele não for redimido através de você, não haverá outra pessoa para tirá-lo do Egito.” E assim Moshê recebeu a distinção de ser o líder da nação, tirá-la do Egito, levá-la através da terra seca pelo meio do Mar Vermelho, conduzi-la nos quarenta anos de suas andanças pelo deserto e, sobretudo, de lhes dar o presente especial: a Torá.

Benê Yisrael pedem que Hashem lhes fale diretamente e não através de Moshê

O povo não estava completamente satisfeito com a mensagem relatada por Moshê e ficou consternado. Disseram: “Moshê Rabênu, queremos escutar a voz do próprio Hashem!” Ansiavam por escutar Hashem, Ele Mesmo, e não apenas terem uma prova de que Moshê era Seu mensageiro. “Aprender algo de um mensageiro não é como ouvir do próprio Rei!” exclamaram. “Retsonênu lir’ot et Malkênu; Queremos ver e ouvir Hashem.” Ao formular este pedido, não estavam conscientes do impacto que a revelação da Shechiná teria sobre eles. Mais tarde, arrependeram-se, e imploraram a Moshê que continuasse falando com eles, em vez de Hashem.

Naquele mesmo dia, Moshê recebeu o mandamento de fixar limites para o povo aos pés da montanha. Hashem instruiu Moshê: “Estabeleça um limite ao redor da montanha e ordene ao povo não cruzar este limite durante o tempo em que Minha Shechiná





repousar sobre o Monte Sinai, pois a montanha será santa.” Na manhã do quarto dia da semana, bem cedo, Moshê voltou ao Céu para informar Hashem da reação do povo. Na verdade, Hashem não necessitava escutar o que o povo havia dito através de Moshê. Mas Moshê quis demonstrar que um mensageiro deve levar a resposta a alguém que o encarregou de tal.

Moshê disse que enquanto o povo concordara em permanecer aos pés da montanha, expressaram seu desejo de que Hashem Se dirigisse diretamente a eles. Hashem respondeu a Moshê: “Eu lhes concederei o seu desejo. Eu Mesmo descerei sobre o Monte Sinai aos olhos de todo Benê Yisrael.”

Hashem concordou em falar Ele próprio aos judeus, porque eles disseram: “Faremos e ouviremos”, mostrando disposição para obedecer antes mesmo de ouvir. É contra a natureza humana estar disposto a fazer algo antes de saber o que isto envolve, mas os judeus declararam sinceramente sua prontidão para cumprir o que quer que estivesse escrito na Torá, mesmo antes de saber o que isto acarretaria.

Preparativos para o recebimento da Torá

Naquele dia, Moshê foi requisitado a instruir o povo a preparar-se para o recebimento da Torá. “Para escutar Minha voz, Benê Yisrael devem preparar-se, submergindo num micvê”. Moshê disse-lhes que evitassem a impureza, o pecado e o comportamento inadequado nos próximos três dias, para estarem puros na entrega da Torá. As purificações durariam dois dias, e no terceiro, Hashem lhes outorgaria a Torá.

Apesar de Hashem ter designado apenas dois dias para purificação, Moshê entendera Sua verdadeira intenção – que seria correto acrescentar um terceiro dia como precaução especial. Por conseguinte, mandou o povo preparar-se por um período de três dias. Ao retornar ao povo, no anoitecer do quarto dia, disse-lhes: “Preparem-se hoje, e também no quinto e sexto dias; pois no Shabat vocês receberão a Torá.”

Hashem concordou com a decisão de Moshê.

Após pronunciarem “Naassê” (faremos) e se purificarem por três dias, Benê Yisrael pareciam-se com anjos. Atingiram novamente o nível de Adam, o primeiro homem antes de pecar, prontos para receber a Torá.

As crianças como fiadores da Torá

Hashem perguntou a Seu povo: “Quem garante que vocês cumprirão a promessa de observar a Torá?” Eles responderam: “Nossos antepassados serão nossos fiadores.” Hashem disse: “Até seus ancestrais necessitam de garantia. Quando prometi a Avraham





a Terra de Israel, ele também perguntou como poderia ter certeza de que esta promessa seria cumprida. Portanto, não posso aceitar a fiança de seus ancestrais apenas.” Os judeus prometeram que seus filhos e os filhos de seus filhos assegurariam o cumprimento da Torá e mitsvot.

Trouxeram esposas e filhos e prometeram a Hashem, naquele momento e lugar, ensinar a Torá a seus filhos e às sucessivas gerações, estudar e revisar o que está escrito nela de dia e de noite, para todo o sempre.

Hashem cura os enfermos

Antes de Matan Torá Hashem curou todos os defeitos de Benê Yisrael.

Um homem rico queria casar o filho, mas não gostava do salão de festas da vizinhança. Alguns equipamentos estavam quebrados, as cortinas velhas, o papel de parede desbotado, e o teto também não estava perfeito. “Este salão não é adequado a um casamento tão grandioso como será o do meu filho”, pensou.

O que eu tenho a fazer é consertar este salão antigo, e mobiliá-lo novamente.” Contratou um empreiteiro, que trouxe um grupo de marceneiros, pedreiros e pintores. Consertaram e pintaram o teto, colocaram papel de parede novo, trocaram as cortinas; consertaram e reformaram tudo o que estava quebrado. No dia do casamento, o salão parecia glorioso – ninguém acreditaria que fosse o mesmo velho salão!

Assim, Hashem examinou Benê Yisrael que saíram do Egito, e achou-os imperfeitos. Alguns deles eram coxos, cegos, ou defeituosos de alguma outra maneira. Disse Hashem: “Como posso dar Minha Torá perfeita a uma nação que é imperfeita? Eu curarei este povo!”

Hashem então curou todos os cegos, fato que se deduz do versículo sobre a Outorga da Torá “todo o povo viu”. Curou os surdos, pois está escrito que todos responderam “tudo o que Hashem disser faremos e ouviremos”.

Os coxos também foram curados, como está escrito: “E eles ficaram de pé aos pés da montanha.” Deste modo, Hashem também curou-os de todas as deficiências.

Todos deveriam estar de posse perfeita de suas capacidades, para aceitar perfeitamente a Torá, pois se alguns deles não vissem ou não ouvissem a Shechiná, a experiência da Outorga da Torá não seria completa.

Os anjos não querem ceder a Torá ao Homem

Os anjos perceberam que Moshê levaria a Torá aos judeus e choraram por separar-se dela. Hashem disse a Moshê: “Vá e argumente com os anjos. Prove que não têm necessidade





da Torá nem motivo para lamentar que ela lhes seja tirada.” Moshê se encheu de coragem e começou: “Tudo que está escrito na Torá não se destina a vocês. O que diz a Torá? ‘Eu sou Hashem teu D’us, que te tirei da terra do Egito.’ Acaso vocês foram escravos no Egito? Hashem os tirou de lá? A Torá também diz: ‘Não terá deuses estranhos diante de Mim.’ Acaso adoram ídolos feitos pelo homem? A mitsvá do Shabat encontra-se na Torá. Vocês trabalham a semana inteira para descansar no Shabat? E quanto ao restante das proibições da Torá: não matarás, não roubarás, não cobiçarás o que pertence ao próximo... Vocês têm uma má inclinação que os leva a transgredir estas proibições? Se não, de que lhes serve a Torá? Vocês não podem observar seus preceitos positivos nem os proibitivos!”

Depois de ouvir os argumentos de Moshê, os anjos responderam simultaneamente: “Você está certo, Moshê, assim como são certos os atos de Hashem.”

A escolha do Monte Sinai

Quando Hashem escolheu a montanha sobre a qual daria a Torá, irrompeu uma discussão entre as montanhas. Cada uma insistia: “A Torá deve ser dada sobre mim!” O Monte Tavor e o Monte Carmel clamaram: “Sou eu que Hashem quer!” Hashem, contudo, rejeitou-os, dizendo: “Montanhas, por que discutem? Todas têm defeitos. Ídolos foram erguidos no topo de cada uma. O Monte Sinai é baixo, e por isso nunca serviu como local de idolatria. Portanto, é merecedor de receber a Shechiná.

Em consequência, Hashem desceu sobre o Monte Sinai.

O que aconteceu no dia da Outorga da Torá

Por vinte e seis gerações, desde a criação de Adam, Hashem esperou para transmitir à humanidade a preciosa Torá, que precedeu a Criação do Universo. Finalmente, Ele encontrou um povo disposto a aceitá-la. O grande momento de Sua Revelação foi aguardado ansiosamente pelo mundo todo, uma vez que com isso se realizaria o objetivo espiritual da Criação.

O dia em que Hashem nos entregou a Torá foi um Shabat: 6 de Sivan de 2448. Havia chovido à noite sobre a montanha para refrescar o ar. O Monte Sinai tremia de emoção ante o transcendental evento prestes a ocorrer sobre ele. Todas as montanhas estavam em estado de agitação, até que Hashem acalmou-as.

Benê Yisrael ainda estavam dormindo, porque a noite de verão havia sido curta. Foram acordados por raios e trovões sobre o Monte Sinai, e por Moshê chamando-os: “O chatan (noivo) está esperando pela calá (noiva) sob a chupá (pálio nupcial)!” Moshê levou o





povo ao Monte Sinai como quem conduz a noiva ao casamento.

Ao povo judeu, que estava reunido aos pés do Monte Sinai, homens e mulheres separadamente, uniram-se todas as milhões de almas de seus descendentes, e as almas de todos os convertidos que viriam a aceitar a Torá em futuras gerações.

Quando Hashem desceu sobre o Monte Sinai numa explosão de fogo, cercado por uma hoste de 22.000 anjos, a terra tremeu, e havia raios e trovões. Benê Yisrael ouviram o som de um shofar cada vez mais alto, crescendo de intensidade até atingir o volume máximo suportável. O fogo do Monte Sinai elevou-se ao próprio céu, e a montanha fumegava como uma fornalha. O povo tremia de medo.

Hashem então pegou o Monte Sinai e o susteve sobre as cabeças de Benê Yisrael. A montanha ficou transparente como cristal, suspensa sobre o povo de Israel de modos que todos puderam ver através dela. Os céus se abriram e Hashem lhes mostrou que não havia nada ali, com exceção d'Ele.

Uma espessa nuvem envolveu o monte. Hashem inclinou os céus até alcançarem o Sinai, e desceu sobre este.

A reação de Benê Yisrael ao ouvir a voz de Hashem

Nesta ocasião, Benê Yisrael não apenas escutaram a Voz de Hashem, mas realmente viram as ondas sonoras emergindo da Boca de Hashem. Visualizaram-nas como uma substância ardente, em chamas. Cada Mandamento que saía da boca de Hashem viajou através do acampamento inteiro, e então voltou a cada judeu individualmente, perguntando-lhe: "Aceita sobre si este Mandamento, com todas as Halachot (Leis) pertinentes?" todos os judeus responderam "Sim" após cada mandamento. Finalmente, a substância ardente que viram gravou-se nas Luchot (Tábuas).

Apesar de Benê Yisrael terem pedido para ver a Glória de Hashem e ouvir Sua Voz, suas almas deixaram o corpo quando realmente experimentaram a Revelação. A Voz de Hashem reverberou com tal força que quebrou árvores de cedro, fez montanhas estremecerem, fez com que gazelas dessem à luz devido ao choque, e desmatou bosques inteiros.

As nações que testemunharam a comoção mas não sabiam a causa foram até o feiticeiro Bil'am, famoso por sua sabedoria, e questionaram: "Hashem estaria prestes a trazer outro dilúvio sobre a terra?" "Não", acalmou-os Bil'am. "O mundo está em efervescente atividade porque Hashem está dando a Torá a Seu povo."

Hashem queria dar o Primeiro dos Dez Mandamentos. Naquele momento, Moshê estava no topo da montanha. Hashem mandou-o descer.





Hashem pensou: “Se Moshê permanecer no cume, o povo poderia não ter certeza de que realmente ouviram os Dez Mandamentos de Mim. Poderiam pensar que a era a voz de Moshê. Portanto, que desça primeiro, e então Eu pronunciarei os Dez Mandamentos.”

Por isso, Hashem ordenou a Moshê: “Desça e avise o povo que não deve aglomerar-se além dos limites fixados ao sopé da montanha, apesar do desejo de Me verem. Aquele que tocar o Monte Sinai morrerá. Após a partida da Shechiná, serão novamente autorizados a subir a montanha.”

“Já lhes transmiti esta advertência”, respondeu Moshê.

“Porém, avise-os uma segunda vez. Pois agora é o momento ao qual a advertência se aplica. Após avisá-los, você, Aharon e os primogênitos que farão o serviço subirão a montanha, e cada um assumirá a posição designada. O povo deve ficar aos pés da montanha; os primogênitos subirão mais alto, Aharon mais alto ainda, e você ao topo!” Assim que Moshê desceu, Hashem começou a falar, dizendo: “Eu Sou Hashem, teu D’us...” Primeiro Hashem pronunciou os Dez Mandamentos simultaneamente. Este é um ato além da capacidade humana. O propósito deste milagre era demonstrar claramente que os Dez Mandamentos vieram diretamente d’Ele. Nenhum ser humano, ou criatura celestial poderia realizar tal milagre. Falou-os todos ao mesmo tempo, de modo que Benê Yisrael os escutou mas não os entendeu.

Em seguida, Ele repetiu cada Mandamento separadamente.

Benê Yisrael não experimentaram o total impacto da Voz Divina. Cada indivíduo percebeu-a de acordo com sua capacidade única de experimentar a Shechiná. Não obstante, desmaiaram após cada Mandamento, uma vez que este nível de profecia realmente excedia seus poderes de percepção.

Quando os judeus escutaram a voz de Hashem, sentiram-se como se beijados por Hashem. Estavam tão empolgados de júbilo que as almas abandonaram os corpos e todos caíram mortos.

A própria Torá suplicou que Hashem restituísse a vida a Benê Yisrael, argumentando: “Como pode o universo estar contente com o recebimento da Torá se seus filhos morrem no processo? Será que há motivo para regozijo se o rei que casa sua filha, ao mesmo tempo mata todos os membros de sua casa?”

Hashem então aspergiu o Orvalho da Ressurreição sobre Benê Yisrael. Este era o mesmo Orvalho com o qual Ele ressuscitará os mortos em tempos futuros. Benê Yisrael, contudo, ainda sentiam-se fracos do choque que experimentaram. Por isso, Hashem encheu o ar com a fragrância de especiarias, e recuperaram-se. Contudo, o temor pela Voz de Hashem era tão grande que correram apressadamente ao final do acampamento. Os





anjos de Hashem tiveram que transportá-los de volta às suas posições iniciais aos pés do Monte Sinai, para ouvir o próximo Mandamento. Novamente os judeus ficaram tão maravilhados e felizes ao escutar a voz de Hashem que suas almas abandonaram seus corpos. Hashem voltou a revivê-los.

Após os dois primeiros Mandamentos, Benê Yisrael estavam tão amedrontados que imploraram a Moshê que transmitisse o resto dos Mandamentos, em vez de escutar a voz de Hashem outra vez. Pediram pois, a Moshê: “Por favor, fale você em lugar de Hashem. É difícil suportarmos a emoção de escutar a voz d’Ele. Temos medo de voltar a morrer.”

Hashem então transmitiu a Moshê os outros oito Mandamentos, e Moshê os repetiu para o povo.

Apesar de Hashem saber de antemão que Benê Yisrael não seriam capazes de sobreviver ao ouvir Sua Voz, Ele concedeu-lhes seu pedido original de ouvi-Lo. Ele não queria que Benê Yisrael, no futuro, reclamassem: “Se apenas Ele nos tivesse concedido uma Revelação direta, nunca teríamos servido a ídolos!”

Os Dez Mandamentos

Assim que Hashem pronunciou “ANOCHI”, a Criação silenciou. Os pássaros não gorjeavam ou voavam nos céus; os bois não mugiam; os anjos não cantavam louvores; o oceano não se agitava. O universo inteiro estava quieto, enquanto a voz de Hashem soava. Isto serviu como irrefutável demonstração de que não existe nenhum poder além d’Ele.

Cada um dos Dez Mandamentos foi dirigido a Benê Yisrael na linguagem singular e não no plural. Assim, nenhum judeu poderia desculpar-se, dizendo: “É suficiente que os outros cumpram a Torá.” Cada judeu deve sentir que é sua obrigação pessoal guardar a Torá de Hashem, uma vez que Lhe foi diretamente dirigida.

Os Dez Mandamentos contêm um total de 620 letras, simbolizando assim que são a essência da Torá. Pois esta contém 613 mitsvot, e os Sábios instituíram sete mitsvot adicionais, perfazendo um total de 620.

Além de escutarem os Dez Mandamentos básicos, Benê Yisrael também previram as miríades de detalhes envolvidos, todos os Midrashim referentes a cada Mandamento, cada Halachá (Lei) e detalhes nelas contidos.





“Anochi”

Os Dez Mandamentos que Hashem transmitiu aos judeus começam com a palavra “Anochi” – “Eu sou”. A palavra “anochi”, que lembra a palavra egípcia “anochi”, também significa “eu”. Hashem dirigiu-se a Seus filhos na língua egípcia, que lhes era familiar. A que isto pode ser comparado? A um rei cujo filho foi sequestrado quando pequeno e cresceu entre seus captores.

Quando o rei finalmente consegue recuperar o filho, primeiro se dirige a ele na língua à qual estava acostumado, com a qual crescera e entendia.

Hashem também falou primeiro a Seus filhos, os judeus, em egípcio, dizendo: “Vocês contemplam hoje a Minha glória; portanto, nunca mais serão capazes de adorar ídolos estranhos. Não é possível a um homem ver seu D’us face a face, em toda Sua glória e poder, e depois inclinar-se a uma figura feita pelo homem. Vocês testemunharam os milagres grandiosos que operei no Êxodo do Egito e na divisão do mar. Vocês mesmos o atravessaram por terra seca, enquanto os egípcios se afogaram no mesmo lugar. Não sou como os reis humanos, cujos súditos retiram de seu caminho todos os obstáculos e estendem tapetes grossos à sua frente. Não sou como reis humanos, cujos súditos iluminam o caminho e enfeitam a casa para honrar sua chegada.

Sou o Rei dos Reis, que faz tudo isto para vocês, Meus próprios filhos. Na Criação, formei o mundo e iluminei, criando sol, lua e estrelas. Cobri a superfície da terra com um tapete de grama e com alimentos em abundância. Enchi a terra de hortaliças e flores belas e fragrantas, tudo em sua honra. Tenham isto sempre em mente e saibam que não há ninguém como Eu entre todos os reis do mundo. A Minha bondade não cessará jamais.”

O primeiro Mandamento: Acreditar na existência de Hashem e em Sua Providência

“Eu Sou Hashem, teu D’us, que te tirou da terra do Egito, da casa de Faraó, onde foste escravo.”

“Eu sou tanto ‘Hashem’, um D’us misericordioso para os que Me obedecem, como também ‘Elokecha’, um D’us punitivo para os que se recusam a Me ouvir.”

A obrigação imposta pelo Primeiro Mandamento é de acreditar na existência de um Criador Onipotente; saber que Ele exerce Providência contínua sobre o universo, que Ele é a Força que dita todas as leis naturais. Ele sustenta e provê para todas as criaturas, da mais diminuta à maior.

Esta mitsvá não se limita a algum momento ou tempo específico (como a maioria das mitsvot); portanto, a consciência da existência e poder de Hashem deve constantemente preocupar o judeu.





Hashem fez com que esse fosse o primeiro de todos os mandamentos porque devemos reconhecer a Hashem para poder observar Suas mitsvot (mandamentos).

Por que Hashem escolheu descrever a Si Mesmo como o “D’us que tirou Benê Yisrael do Egito”?

Malfeitores surpreenderam uma nobre senhora em seu passeio, e estavam prestes a raptá-la. O rei soube do ocorrido e interveio. Se não tivesse enviado as tropas imediatamente para resgatá-la, o pior poderia ter acontecido. Quando, mais tarde, lhe propôs casamento, ela perguntou: “Que presente você me oferece?” O rei respondeu: “O fato de tê-la salvado dos raptadores não basta para que teu coração penda em minha direção?”

Similarmente, Hashem apresentou-se a Benê Yisrael no Monte Sinai como o D’us que os redimiou, recordando-lhes assim sua obrigação especial para com Ele. (Ele não utilizou a descrição “D’us, Mestre do Universo”, pois o termo geral, em si mesmo, não obrigaria Benê Yisrael a guardar a Torá.)

O Segundo Mandamento: Não adorar ídolos

“Não terás outros deuses!”

Muitas pessoas acreditam que Hashem é o D’us mais poderoso, o que significa que creem também em outros poderes fora de Hashem. Alguns também rezam aos anjos. Outros veneram pessoas que consideram santas, ou o sol e a lua, ou os planetas.

Quando os Sábios estiveram em Roma, filósofos gentios perguntaram-lhes: “Se Hashem não quer ídolos, por que Ele não os elimina?”

“Se os idólatras adorassem apenas objetos inúteis, seu ponto seria válido”, responderam os Sábios. “Contudo, também adoram o sol, a lua, as estrelas. Acaso deveria Ele dizimar o universo por causa dos tolos?”

Hashem ordenou: “Não podeis servir a ninguém, exceto a Mim!”

Este Mandamento implica que é proibido acreditar em qualquer poder além de Hashem, adorar ídolos ou inclinar-se para eles. Nossos Sábios proibiram inclinar-se perante ídolos, mesmo sem ter intenção de adorá-los. Tampouco é permitido possuir um ídolo, mesmo sem adorá-lo. Este Mandamento inclui a proibição de fazer estátuas de um ser humano ou qualquer criatura ou objeto do universo.

O termo “outros deuses” não implica que há outros deuses além de Hashem. A Torá se refere a ídolos como “deuses”, pois este termo é utilizado pelos idólatras (apesar de, na realidade, serem imagens impotentes).

A palavra “outros” não se refere à comparação entre Hashem e os ídolos, mas aos ídolos





entre si. Como os idólatras mudam constantemente suas divindades, rejeitando as velhas e voltando-se a outras em seu lugar, o termo “outros” deuses significa deuses que são constantemente trocados por outros por seus adoradores.

O Terceiro Mandamento: Não pronunciar o Nome de Hashem em vão

É proibido utilizar de maneira incorreta o Nome de Hashem, mencionando-O junto com um juramento desnecessário ou falso.

Eis um exemplo de falso juramento. Alguém que comeu pão ontem jura: “Juro em Nome de Hashem que não comi pão ontem.”

Um exemplo de juramento desnecessário é: “Juro em Nome de Hashem que o sol está agora no céu.” Embora este juramento seja verdadeiro, é proibido, se não há razão para fazê-lo.

Também não devemos invocar o Nome de Hashem sem um propósito determinado. Algumas pessoas estão acostumadas a exclamar “Meu D’us!”, ou a empregar o nome de D’us em um contexto igualmente irrefletido. Devemos evitar isto.

Hashem disse: “Não utilize erroneamente Meu Santo Nome. Lembre-se de que Avraham apelou a este mesmo Nome e foi salvo da fornalha ardente. Moshê clamou por ele, e o Mar Vermelho abriu-se em doze partes; Yehoshua clamou por ele, e foi ajudado; Yoná chamou por Ele no interior do peixe e foi salvo. O Nome de Hashem é invocado pelos doentes e enfermos, e são curados; pelos de coração contrito, e são consolados. Guardem-se de serem descuidados ao mencionar o Nome de Hashem, pois aquele que pronuncia Seu Nome em vão não ficará impune!”

O Quarto Mandamento: Guardar o Shabat

Este Mandamento inclui a proibição de realizar trabalhos proibidos no Shabat.

Além disso, devemos distinguir o Shabat, fazendo uma berachá quando o Shabat se inicia, e quando termina. Cumprimos isto recitando o kidush e a Havdalá. Shabat deve ser marcado com alimentos saborosos, e vestindo trajas especiais.

Mesmo ao longo de toda semana, a pessoa deve preparar-se para o Shabat, arrumando a casa, limpando-a cuidadosamente, comprando iguarias e coisas semelhantes em honra ao Shabat, pois este é o dia que Ele escolheu, santificou e considerou a “jóia de todos os dias”.

A pessoa é reembolsada por todas as despesas que faz em honra ao Shabat. Apesar de a renda de cada um ser determinada em Rosh Hashaná para o ano todo, as quantias gastas em honra ao Shabat, Yom Toy, Rosh Chôdesh, e na educação e estudo de Torá dos filhos





não estão incluídas neste orçamento. Se a pessoa gasta mais, Hashem lhe retribuirá com mais; se economiza, Hashem lhe retribuirá menos, de acordo com os gastos.

O dia do Shabat deve ser um momento para atividades espirituais, Torá e orações. A pessoa não deve pensar a respeito de seu trabalho inacabado da semana, mas afastar a mente de ocupações mundanas.

Quem quer que descanse no sétimo dia testemunha que Hashem criou o mundo em seis dias.

Como cumprimos a mitsvá de recordar o Shabat?

Há várias maneiras: Uma é chamar os dias da semana assim: “o primeiro dia da semana até Shabat” (domingo) – “o segundo dia da semana até Shabat” (segunda) – “o terceiro dia da semana até Shabat” (terça), e assim sucessivamente. Esta é a maneira judaica de nomear os dias da semana (e a que utilizamos para introduzir o cântico “shir shel yom” na prece diária de Shacharit). Ao designar o domingo “primeiro dia até o Shabat”, cumprimos a mitsvá de recordar e mencionar o Shabat, lembrando ao mesmo tempo que Hashem é o Criador que fez o mundo em seis dias.

Quando Hashem deu a Torá a Seu povo, prometeu-lhe uma porção no Mundo Vindouro se ele observasse o que está contido nela. Os judeus pediram uma amostra, para ver que tipo de recompensa Hashem lhes daria em troca da observância da Torá e de suas mitsvot. D’us lhes disse: “Eu lhes darei o Shabat, um fragmento do Olam Habá (o Mundo Vindouro), que é todo Shabat.”

A cada judeu é dada uma alma adicional no Shabat, para que ele possa apreciá-lo mais do que aos outros dias e guardá-lo em santidade.

Um relato: Como o Sábio Shamaí honrava o Shabat toda a semana

O Sábio Shamaí passava diante de um matadouro e viu um novilho lindo e gordo, pronto para ser sacrificado. Falou ao magarefe: “Quero comprar este animal. Mata-o para mim e dá-me a carne!”

Levou a carne para casa e deu-a à mulher com as palavras: “Salga esta carne para fazê-la casher. Estou certo de que será deliciosa e quero reservá-la para o Shabat.”

No dia seguinte voltou a passar diante do matadouro. Viu ali alguns novilhos prontos para o abate. Escolheu dentre os animais um de aspecto mais apetitoso do que o que havia visto no dia anterior. “Este novilho será delicioso para o Shabat”, pensou. Disse, pois, ao magarefe: “Quero comprar este novilho. Prepara-me a carne para quando eu passar aqui na volta.”

Levou a carne para casa e disse à mulher: “Imagine, encontrei carne ainda melhor para o Shabat! Salga-a para fazê-la casher e reserva-a para o Shabat.”





A mulher pensou: “Que vou fazer com a carne de ontem? Vou cozinhá-la para o jantar de hoje.” Assim, Shamai desfrutou de uma ceia excelente.

Outro dia, Shamai passou diante do açougue e viu um novilho de aspecto tenro, cuja carne seria sem dúvida mais delicada e succulenta que o anterior. “Preciso deste novilho para o Shabat”, disse ao açougueiro. “Vende-a para mim.” Ao chegar em casa disse à mulher: “Trouxe outra carne. Vamos comer a que trouxe antes e guardemos a melhor para o Shabat.”

Assim, pois, Shamai terminou por comer ceias deliciosas toda a semana, por ter o Shabat sempre presente! Os Sábios diziam sobre ele: “Shamai come bem toda a semana em honra ao Shabat.”

Este relato nos mostra que se compramos comidas especiais, devemos reservá-las para o Shabat. Assim, recordamos durante a semana que o Shabat é o dia mais sagrado.

O Quinto Mandamento: Honrar pai e mãe

“Honra teu pai e tua mãe!”

Perguntaram a Rabi Eliezer: “Até que ponto uma pessoa é obrigada a honrar seus pais?”

Retrucou: “Podemos inferir a resposta do caso de um não-judeu de nome Dama ben Netina, que vivia em Ashkelon. Certa vez, os sábios foram até ele porque ouviram que tinha pedras preciosas para vender, e precisavam de certa pedra para o efod (peitoral do cohen). Apesar de terem-lhe oferecido um alto valor, preferiu renunciar ao dinheiro a acordar seu pai, que dormia, e sob cujo travesseiro estava a chave do baú de diamantes. Como recompensa, no ano seguinte Hashem fez com que nascesse uma vaca vermelha em seu rebanho; que foi qualificada como uma Vaca Vermelha para o Bet Hamicdash. Quando os Sábios vieram pagar-lhe, disse-lhes: “Apesar de saber que pagariam qualquer preço que pedissem, aceitarei apenas a soma que perdi ano passado, por ter honrado meu pai.”

“Se esta foi a conduta de um não-judeu, que não foi ordenado a observar esta mitsvá, quão mais é esperado de um judeu, a quem foi dada a mitsvá de honrar seus pais.”

Nossos Sábios relataram: “Certa vez, o acima mencionado Dama ben Netina estava sentado num traje bordado a ouro entre nobres de Roma, quando sua mãe chegou e atirou-lhe insultos e humilhações. Rasgou-lhe os trajes, bateu-lhe na cabeça, e cuspiu. Ele, contudo não a envergonharia.”

Quando os reis das nações ouviram o Primeiro Mandamento de Hashem, não ficaram impressionados. Argumentaram: “Que soberano deseja ser negado? Hashem, como todo rei, ordena que Ele seja reconhecido.”





Quando ouviram o Segundo Mandamento, também objetaram: “Há algum soberano que tolera outra autoridade? Hashem, como todos os reis, quer ser adorado sozinho. Por isso decretou que ninguém deve servir a outros deuses!”

Também não se comoveram com o Terceiro Mandamento, comentando: “Que rei gostaria que seus súditos jurassem em falso em seu nome? Tampouco Hashem o quer.” Sobre o Shabat, disseram: “Claro, todos os reis gostam que seu dia especial seja celebrado!” Porém quando ouviram acerca da mitsvá de honrar os pais, todos os reis levantaram-se do trono e louvaram Hashem, admitindo: “Se alguém de nosso círculo for elevado a um status nobre, imediatamente nega seus pais. Hashem age diferente. Ordenou que todos honrem seus pais!”

Os reis entenderam então, retroativamente, que as mitsvot de Hashem não foram dadas, como imaginaram originalmente, para honrar Hashem. As mitsvot foram apresentadas para o benefício dos seres humanos.

Está escrito: “Honra teu pai e tua mãe.” O respeito que deve ser prestado ao pai precede o devido à mãe. No entanto, em outra passagem, a Torá exige: “Todo homem deve temer sua mãe e seu pai.” Aí o mandamento exige temor da mãe primeiro, e depois do pai. Por quê? Em geral, o filho respeita mais a mãe do que o pai, porque ela está naturalmente com ele desde o dia em que nasce, cuidando dele e tratando-o com amor, carinho e palavras gentis. A Torá exige, portanto, que o respeito ao pai seja igual ao respeito natural que sente pela mãe. Por outro lado, a pessoa naturalmente teme o pai mais do que a mãe, porque o primeiro é aquele que castiga e fica zangado. Por isso a Torá enfatiza a necessidade de temer mãe e pai igualmente. Destes dois versículos aprendemos que pai e mãe são iguais; deve-se temê-los e respeitá-los igualmente.

Em que consiste o devido respeito? Em fornecer-lhes alimento, bebida e vestuário, acompanhá-los quando saem, e ajudar em tudo que eles possam precisar. Deve dirigir-se a eles cortesmente.

Em que consiste o temor? Como se teme os próprios pais? Não se sentando no lugar reservado a eles, não os interrompendo ou contradizendo suas palavras.

A mitsvá de honrar os pais é ainda mais importante para Hashem do que o respeito por Seu próprio Nome. Uma pessoa é obrigada a honrar Hashem ao máximo de sua capacidade, na medida em que seus meios permitirem. Se lhes faltarem os meios, porém, está isenta dessa obrigação, mas a pessoa deve honrar os pais mesmo se for pobre. Se lhe faltarem os meios, deve angariá-los de porta em porta, para ajudar os pais a subsistir. A seguinte história nos mostrará que a maneira pela qual a pessoa mostra respeito aos pais é ainda mais importante do que a forma do respeito propriamente dita.





Dois irmãos moravam numa cidade. O mais velho era rico, enquanto o mais novo vivia na pobreza, tirando seu sustento de um moinho de farinha. O pai certa vez foi visitar o filho mais velho. Este preparou um banquete, servindo-lhe o melhor que tinha em casa. Em seguida aprontou o quarto mais confortável, com uma cama limpa, para o pai descansar. Mas durante toda a visita não demonstrou nenhum amor ou paciência ao pai. Não lhe perguntou como estava, na verdade, mal falou com ele. Todos os seus atos se destinavam apenas a cumprir suas obrigações de respeito. O pai deixou a casa do filho mais velho e seguiu para a do mais novo. Como encontrou o filho labutando na pedra do moinho, o pai arregaçou as mangas e começou a ajudar. Antes do anoitecer os dois tinham acabado o serviço. Retornaram juntos à casa do filho mais novo, conversando ao longo do caminho. O filho perguntou sobre a saúde do pai com amor e preocupação. Nenhum banquete real os esperava em casa, mas o pouco que havia foi servido diante do pai com grande respeito. Anos depois, quando os dois filhos morreram, o mais moço, o filho pobre que quase nada tivera para oferecer ao pai além de temor e bondade, foi admitido no Paraíso e recebeu um lugar perto dos tsadikim. Sobre isso foi dito: “Um filho pode dar ao pai gansos gordos para comer e não ganhar o Mundo Vindouro, enquanto outro filho pode fazer o pai trabalhar na pedra do moinho e ainda assim conquistar a vida eterna.”

Há três parceiros na criação da pessoa: Hashem, o pai e a mãe. Se alguém honra seus pais, Hashem diz: “Considero como se Eu habitasse em seu seio, e honraram a Mim.” Se alguém causa aborrecimentos aos pais, Hashem diz: “É bom que Eu não habite em seu meio, pois se estivesse entre eles, Me aborreceriam também”.

A recompensa por honrar os pais é a longevidade no Mundo Vindouro. Apesar de a maior recompensa estar guardada para o Mundo Vindouro, é uma mitsvá da qual a pessoa recebe benefícios também neste mundo.

Nela estão incluídos os mandamentos de honrar o irmão mais velho, e o segundo marido ou esposa do pai ou da mãe.

Um relato: Rabi Yehoshua e o açougueiro

Certa vez, o grande Sábio Rabi Yehoshua escutou uma voz que lhe dizia em sonhos: “Alegra-te, Rabi Yehoshua, pois tu e o açougueiro Nanas se sentarão à mesma mesa no Gan Eden (Paraíso)”.

Yehoshua despertou pensando: “Quem é este Nanas? Estudei Torá toda minha vida, e não vou a lugar algum sem os tsitsit presos à minha roupa e os tefilin sobre a cabeça. Espero que meu vizinho no Gan Eden seja também um sábio!”

Não podia esquecer o sonho. Disse a seus alunos: “Não terei paz enquanto não descobrir





quem é este homem que se sentará a meu lado no Gan Eden. Vou averiguar.”

Os estudantes lhe disseram: “Rebe, te acompanharemos.”

Rabi Yehoshua e os alunos viajaram de cidade em cidade. Em cada uma perguntavam: “Conhecem um açougueiro chamado Nanas?”

Passou-se muito tempo até que o acharam. Finalmente, numa cidade, as pessoas responderam: “Por que tu, um tsadic, um sábio, perguntas por este açougueiro?”

“Por que, que tipo de pessoa é ele?”

“Verás por ti mesmo”, responderam. Elas foram até Nanas e disseram: “O grande Rabi Yehoshua quer ver-te.”

Nanas, que não era um erudito, pensou que lhe estavam pregando uma peça e respondeu: “Não zombem de mim! Vão embora!”

Os mensageiros voltaram a Yehoshua: “Por que nos enviaste a tal homem? Ele nem quis falar conosco!”

“Preciso vê-lo”, insistiu Yehoshua. “Voltem a ele e o tragam.”

Os mensageiros voltaram a Nanas e o convenceram a ver Rabi Yehoshua.

Nanas se jogou aos pés do Sábio. “Por que um líder do povo judeu deseja ver um homem simples como eu?”

Yehoshua respondeu: “Quero saber o que fazes todos os dias. Cumpres algum ato especial?”

“Não faço nada de especial”, explicou Nanas. “Sou açougueiro. Trabalho em minha barraca. Tenho pais idosos que não podem se sustentar. Todos os dias, antes de ir ao trabalho, lavo-os, visto-os e os alimento.”

Rabi Yehoshua ficou de pé, beijou Nanas e disse: “Quão grande é tua recompensa no Gan Eden! Que sorte a minha ser seu vizinho no Paraíso. Fiquemos contentes pela recompensa que Hashem nos concederá: sinto-me feliz de saber que estarei junto a ti.”

O Sexto Mandamento: Não matar

“Não Matarás!”

Moshê ordenou aos judeus em nome de Hashem: “Meu povo de Israel! Não mateis. Não sejam amigos ou sócios de assassinos, para que vossos filhos não aprendam a matar. Se pecarem e cometerem assassinato, o Sagrado Templo de Yerushaláyim será destruído e a Shechiná (Presença Divina) abandonará Êrets Israel.”

Aquele que derrama sangue mutila a Shechiná.

O imperador ordenou que erguessem estátuas suas na província recém-conquistada,





e que se cunhem moedas com sua imagem estampada. A população demonstrou descontentamento com o novo conquistador derrubando as estátuas com sua imagem, e destruindo as moedas com sua estampa.

Similarmente, aquele que mata um ser humano, criado à imagem de Hashem, é como se prejudicasse o próprio Hashem.

A punição Celestial para um assassino é que será assassinado por alguém.

Envergonhar uma pessoa (fazendo com que o sangue escoe de suas faces) é uma forma de assassinato.

O Sétimo Mandamento: Não cometer adultério

“Não cometerás adultério!”

Hashem pune a transgressão de adultério mais severamente, pois Ele é paciente no caso de qualquer pecado, exceto o da imoralidade.

“Não cometerás adultério!” avisa Hashem a Seu povo. A pessoa deve ser sempre humilde, comportando-se com modéstia em todo lugar, mesmo quando suas ações não forem visíveis. É uma mitsvá manter distância de pessoas grosseiras e indecentes para não aprender com seus maus hábitos.

Moshê disse aos judeus em nome de Hashem: “Não sejam adúlteros, nem sejam amigos ou sócios de adúlteros, para que vossos filhos não aprendam a ser adúlteros. Se cometerem este pecado, serão exilados de Êrets Israel e outras nações ali viverão, no lugar de vocês.”

O Oitavo mandamento: Não raptar

“Não Roubarás!”

A proibição de não roubar, nos Dez Mandamentos, refere-se a roubar vidas humanas. (Roubo de propriedade é proibido pelo versículo em Vayicrá 19:11.)

Quem rapta um judeu e o vende ou utiliza como escravo está sujeito à pena capital pelo Bet Din.

Moshê ordenou em nome de Hashem: “Povo de Israel! Não roubem, e não sejam amigos ou sócios de ladrões, para que vossos filhos não aprendam a roubar.”

O Nono Mandamento: Não levantar falso testemunho

“Não darás falso testemunho contra teu próximo”, disse Hashem a Benê Yisrael.

“Eu criei tudo em Meu mundo. Só a falsidade não criei. Portanto, todo aquele que dá falso testemunho contra seu próximo está negando a Criação do mundo.”





Levantar falso testemunho leva à destruição da civilização. Faz com que vítimas sejam punidas por crimes que não cometeram. Também permite roubar, matar e oprimir outrem e escapar impune com o falso testemunho. Aquele que testemunha em falso traz destruição ao mundo. Também nega a Providência do Criador.

Uma “falsa testemunha” é a pessoa que se apresenta perante um tribunal e atesta que viu algo que realmente nunca viu. Não faz diferença se dá falso testemunho para ajudar um amigo ou para prejudicar um inimigo: a Torá nos proíbe de ser testemunha falsa, independentemente da razão.

O Décimo Mandamento: Não tentar trazer à posse de alguém o que pertence a outrem

“Não cobiçarás a casa de teu semelhante, nem sua esposa, nem seus servos, nem nada que pertença a teu semelhante (e, como resultado, engendrar planos para consegui-los)!”

É proibido fazer qualquer tentativa de obter algo que pertença a outro porque deseja possui-lo ele mesmo. Esta proibição inclui convencer alguém a vender algo que não deseja, pressionando-o a fazê-lo. Isto é proibido mesmo se lhe for pago integralmente. Tampouco é permitido desejar, mesmo no íntimo, as posses de outros.

A Torá quer que cada pessoa se sinta feliz com o que tem.

Moshê ordenou em nome de Hashem: “Não desejem o que pertence a outro, nem sejam amigos ou sócios de pessoas que cobiçam o que pertence a outros. Hashem os castigará se cometerem este pecado. O governo confiscará vossos bens.”

O traço de desejar os bens de outrem faz com que a pessoa se torne criminosa, pois no impulso de obter o objeto do desejo, é capaz de tornar-se violento se lhe for negado. Pode estar preparado até para matar o dono do seu desejo.

Enquanto os primeiros cinco Mandamentos mencionam o Nome de Hashem, este é omitido dos cinco últimos. Hashem disse: “Que Meu Nome não seja associado a assassinos, adúlteros, ladrões, testemunhas falsas e pessoas invejosas e cobiçosas.”

Moshê transmite ao povo os oito mandamentos restantes

Após os dois Primeiros Mandamentos, Benê Yisrael não queriam mais ouvir a Voz de Hashem. Pediram que Moshê continuasse a falar para eles. Hashem mandou então os dois anjos, Michael e Gavriel, levarem Moshê ao topo da montanha. Pegaram-no pela mão e, contra sua vontade, arrastaram-no montanha acima, para a nuvem espessa. Moshê tinha a habilidade de penetrar na escuridão, na Nuvem. Foi-lhe permitido entrar





no compartimento mais íntimo do Céu, ao qual nem anjos têm acesso. Ele mereceu isto por causa de sua extrema modéstia, pois a Shechiná paira sobre quem é humilde. Hashem amplificou a voz de Moshê, para que alcançasse todo Benê Yisrael. Moshê, em sua grande sabedoria, acalmou o povo amedrontado.

“Não temam! Hashem apareceu apenas para elevar vocês, e para isto Seu temor deve estar sobre vocês, para que não pequem!”

Moshê transmitiu ao povo os últimos Oito Mandamentos. Então Hashem ordenou que Moshê dissesse a Benê Yisrael: “Vocês testemunharam pessoalmente que Eu falei com vocês do Céu. Não receberam um relato de outros. Se alguém ouviu algo de outros, pode ter dúvidas em sua mente. Contudo, todos vocês viram a Outorga da Torá com seus próprios olhos.”

Até hoje continuamos convencidos da veracidade da Torá, pois estamos cômicos da certeza histórica de que nosso povo inteiro testemunhou a Matan Torá, a Divina Revelação da Torá no Monte Sinai. O Judaísmo, em contraste com outras religiões, não se baseia na crença de relatos de indivíduos, mas sobre fatos históricos.

Para receitas de Shavuot acesse:
www.beitchabad.org.br/1081544

